

12104 - Sistemas de produção ecológicos: uma alternativa ao esvaziamento do espaço rural¹

System of ecological production: an alternative to the emptying of the rural space

BIANCHINI, Simone¹; MAUCH, Carlos Rogério²

1 EPAGRI, Extensionista rural simonebianchini@epagri.sc.gov.br ;

2 UFPel/FAEM, professor crmauch@ufpel.edu.br

Resumo: A agricultura familiar, além da produção de alimentos e geração de renda, guarda consigo um conjunto de informações peculiares que a caracterizam como um modelo próprio de se relacionar com o meio ambiente, com a comunidade e com a família, bem como de se reproduzir social, econômica e culturalmente. Um persistente processo de esvaziamento demográfico das unidades familiares representa um risco na continuidade destas. Este artigo tem foco nas famílias rurais sem sucessores do município de Paraíso/SC, e seu objetivo é analisar as razões relacionadas à partida dos filhos, sob a ótica dos pais. Os dados de campo foram obtidos através de entrevistas e aplicação de questionários para posterior análise. Os resultados demonstraram que o modelo de produção vigente nas unidades familiares é preponderante na partida dos jovens. Neste contexto, sistemas de produção ecológicos podem representar uma alternativa para ampliar as oportunidades dos jovens permanecerem no meio rural.

Palavras –Chave: Juventude Rural, Sucessão, Agricultura familiar

Abstract: The familiar agriculture, beyond the production of aliments and generation of income, keep with itself a set of peculiar information that characterize them as an own model to relate with the environment, the community and with the family, as well as to reproduce socially, economically and culturally. A persistent demographic emptying procedure of the familiar unities means a risk in their continuity. This article focus on the rural families without successors in the county of Paraíso/SC, and its goal is to analyze the related reasons with their sons departure, in the parents' perspective. The field data were obtained by interviews and application of questionnaires to posterior analysis. The results demonstrated that the current production model in the production units is preponderant in the youths departure. In this context, ecologic production systems can represent an alternative to increase the opportunities youths staying in the rural way.

Keywords: Rural Youth, Sucession, Family Farming

Introdução

A reprodução social da agricultura familiar da região oeste de Santa Catarina pode corre um risco lento, mas persistente processo de esvaziamento demográfico e pela ausência de sucessores em muitas unidades familiares.

Silvestro et al (2001, p. 20-21) constataram, que nesta região, entre a década de 1980 e 1990, aproximadamente 60 mil jovens, com idade entre 15 a 29 anos, abandonaram o meio rural. Em mais de 12% das propriedades os pais já ultrapassaram a idade de 40

1 Este trabalho é parte de dissertação do Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar da Universidade Federal de Pelotas (BIANCHINI, 2010).

anos e não há mais a presença de filhos ou filhas residindo na propriedade. Este dado é agravado pela constatação de que, em outros 17% das unidades familiares, existe apenas um filho ou filha residindo com os pais cuja idade dos pais é superior a 40 anos.

A leitura da crise do modelo de reprodução na região oeste de Santa Catarina pode ser feita como sendo resultado de um modelo agrícola que, a partir dos anos 1980, começa a apresentar sinais de debilidade, evidenciado pela concentração da suinocultura; esgotamento dos recursos naturais; redução da área cultivada de milho e soja predominante em propriedades de até 50 ha; escassez de terras nobres, esgotamento da fronteira agrícola e pulverização da estrutura fundiária. A ação conjunta destes fatores gerou um quadro de descapitalização de parte significativa das propriedades rurais, refletindo na dificuldade de criar oportunidade de trabalho e geração de renda, levando ao êxodo rural (TESTA et al., 1996, p. 22-27).

Este trabalho pretende incitar uma reflexão sobre a necessidade de pautar alternativas para estagnar o processo de esvaziamento do meio rural no oeste de Santa Catarina.

Metodologia

A unidade de análise desta pesquisa foram as unidades familiares sem sucessores do município de Paraíso/SC.

Localizado no extremo oeste catarinense, o município de Paraíso apresenta uma latitude de 26°36' sul e a uma longitude de 53°40' oeste. A escolha do município se deu pela representatividade da agricultura familiar em sua economia e estrutura social, bem como por estudos regionais que evidenciavam um aumento crescente de famílias sem sucessores dispostos a permanecer na unidade de produção.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da análise integrada de dados quantitativos e qualitativos, obtidos pela aplicação de entrevistas aos casais de agricultores familiares residentes em unidades de produção sem sucessores. As entrevistas realizadas foram embasadas em questionários semi-estruturados. A amostra da pesquisa não teve caráter probabilístico e a seleção foi intencional. Foram selecionadas 15 famílias, tendo como critério a ausência de sucessores.

Destaca-se que, na discussão dos resultados foram selecionadas falas dos agricultores e estão expressas em citações na forma “Família nº xx” seguida pelas iniciais dos nomes do casal entrevistado. Para auxiliar o registro dos dados, foi utilizado um gravador de voz.

Resultados e discussão

A ausência de sucessores em número expressivo de unidades familiares deve ser entendida como fruto de um contexto econômico, social e cultural bastante complexo, que envolve um emaranhado de questões relativas ao modelo de produção, às relações familiares, à geração de renda, acesso à informação, entre outros.

Nos dados levantados por este estudo, 73% dos pais manifestaram o desejo pelo retorno de um dos filhos para dar prosseguimento às atividades da propriedade. No entanto, 73% dos pais entrevistados acreditam que nenhum filho deverá retornar porque, na maioria

dos casos, consideram que os filhos terão melhores condições de vida, trabalho e renda no meio urbano.

Características como o baixo retorno financeiro, exposição ao sol, trabalho intenso, penoso e riscos, principalmente em função do uso de agrotóxicos, são fatores destacados pela maioria dos entrevistados como pontos negativos da atividade rural. Na opinião dos entrevistados:

“[...] na cidade eles tem mais facilidade, aqui na roça, meu Deus do céu! Ou a gente trabalha de manhã até a noite, de primeiro de ano até primeiro de ano, ou a gente não vence, não dá conta.” (Família nº10 ALK)

“[...] se era pra ver ele (referência ao filho que partiu) trabalhando aqui com nós, que a gente sofreu muito né, eu fico feliz porque ele esta trabalhando num lugar melhor, não tá nos veneno, aqui tem muito veneno...saiu dos veneno.... ele tá na sombra, ele trabalha na sombra, lá ele ganha mais do que ganha aqui, então pelo caminho, ele vai sofrer menos que nós aqui.” (Família nº 14 GLS)

As manifestações acima expressam as dificuldades, as incertezas e até os riscos presentes no sistema de produção adotado pelas famílias. Também apontam que estes elementos têm um peso importante na decisão do jovem deixar o meio rural em busca de uma “vida melhor” na cidade.

Se as famílias destacam com relevância, elementos ligados ao modelo de produção adotado, na decisão do jovem a buscar alternativas fora da unidade de produção familiar, é possível deduzir que se faz necessária uma proposta baseada novos paradigmas frente a este modelo.

De acordo com o estudo comparativo entre agricultores ecologistas e não ecologistas, realizado por Oliveira & Schneider (2009), há diferenças importantes entre os dois grupos. Entre os agricultores ecologistas, há uma presença maior de pessoas residindo e trabalhando na agricultura, incluindo os jovens, além de uma maior diversidade nas fontes de renda, com destaque para a agroindustrialização e comercialização. Os jovens do grupo dos agricultores ecologistas apresentaram maior apreço pela agricultura, que associado as novas possibilidades profissionais (agroindústria e comercialização dos produtos ecológicos) tem aumentado as possibilidades de reprodução social destas famílias.

No contexto atual, os sistemas de produção baseados na agroecologia podem representar uma alternativa importante à crise vivida na reprodução social, econômica e cultural da agricultura familiar.

Na concepção de Caporal & Costabeber (2000, p. 14), mais do que uma nova estratégia de inserção em um nicho de mercado crescente, o sistema de produção de base ecológica caracteriza-se pela produção baseada em conceitos ecológicos a partir da integração entre conhecimento científico e conhecimento local, participação ativa da população rural na determinação das formas de manejo dos agroecossistemas, como também valorização da biodiversidade e da diversidade cultural.

Conclusões

Considerando os elementos apontados pelas famílias sem sucessores entrevistados neste trabalho e estudos como os de Oliveira & Schneider, Caporal & Costabeber, é possível inferir que a proposta de um sistema alternativo, baseado em novos paradigmas a partir da agroecologia, inserido no contexto local e regional, poderia representar a manutenção e viabilização de um maior número de unidades de produção familiares e uma maior possibilidade de permanência da juventude no meio rural.

Bibliografia citada

ABRAMOVAY, Ricardo. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998. 104 p.

BIANCHINI, Simone. **O futuro das propriedades familiares sem sucessores: o caso do município de Paraíso/SC**. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2010.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 16-37, jan.-mar. 2000.

MELLO, M. A. Transformações sociais recentes no espaço rural do Oeste de Santa Catarina: Migração, sucessão e celibato. In: XLIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: SOBER, 2006, SSD 048.

OLIVERA, Daniela; SCHNEIDER, Sérgio. O futuro das unidades familiares: Uma análise das possibilidades de sucessão hereditária entre os agricultores ecologistas de Ipê/RS. **Revista Brasileira de Agroecologia**; Nov 2009 V 04 No.2 Disponível em: <http://www.abagroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/issue/view/46>. Acessado em: 26/08/2011.

SILVESTRO, M. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Florianópolis: EPAGRI; Brasília: Nead / Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001.

TESTA, V. M. et al. **O desenvolvimento sustentável do Oeste Catarinense: proposta para discussão**. Florianópolis: EAGRI, 1996. 246p.